

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

IDÍLIO E METAMORFOSE EM BICHA DEVIA NASCER SEM CORAÇÃO

Antonio Caio Almeida Rosal¹, Heitor Cavalcante de Farias Feitosa², Edson Soares Martins³

Resumo: O presente estudo tem o objetivo de analisar o conto *Coração*, de Marcelino Freire, utilizando como arcabouço teórico as considerações de Bakhtin (2018) a respeito do espaço-tempo denominada pelo autor de cronotopo. Vale ressaltar que a representação dos espaços dos transportes públicos de Recife e a moradia da casa de Célio formam as principais ambientações do conto. A fim de desenvolver as problemáticas retratadas na obra, também serviram como referencial os conceitos desenvolvidos em *Luto e Melancolia* por Sigmund Freud (2013). Visto que a personagem Célio passa por processos psíquicos assemelháveis ao luto, após a perda do sujeito amado, e à melancolia, merece destaque em nossa leitura o aspecto da autodepreciação, já visível desde o título do conto. *Coração* evidencia a complexidade das relações interpessoais, com foco no universo LGBTQIA+ e elucida pontos cruciais sobre o tratamento da temática das relações intersubjetivas em Marcelino Freire, além de trazer reflexões internas sobre a carência afetiva e o desejo.

Palavras-chave: Desejo. Luto. Melancolia. LGBTQIA+. Marcelino Freire.

1. Introdução

Contos negreiros (2005) é mais uma das obras de Marcelino Freire em que as vozes marginalizadas ganham palco. *Coração*, conto que é objeto de nossa análise, não se distancia deste tom característico das obras de Marcelino Freire. Atentar para tais aspectos na obra de Freire é de suma importância, contudo, para não cair em uma perspectiva reducionista, é preciso dar relevo aos procedimentos de criação estética e traços de construção textual que o conto nos convida a enxergar.

1 Universidade Regional do Cariri, email: caio.rosal@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, email: heitor.feitosa@urca.com

3 Universidade Regional do Cariri, email: edson.soares@urca.com

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Nesta direção, uma das escolhas que norteiam a análise da narrativa está intimamente ligada aos fatores espaço-temporais que nela são decisivos como mecanismos de construção do sentido.

2. Objetivo

O objetivo geral visa identificar como a fusão das instâncias temporais e espaciais constituem um precioso momento no conto de Marcelino Freire. Tomando como roteiro a perambulação da personagem Célio e os encontros que dela resultam, assim como o processo de transformação que ocorre como fechamento da construção de sentido no conto.

A partir desse objetivo geral, erguem-se os seguintes objetivos específicos:

- 1) Compreender como tipos diferentes de cronotopos influenciaram no plano arquitetônico da obra.
- 2) Analisar as transformações psicológicas sofridas pela personagem Célio.
- 3) Extrair uma apreciação do conto, traçando um paralelo entre o conteúdo psíquico dos sentimentos do protagonista e a presença de elementos cronotópicos.

3. Metodologia

Foram utilizados para o andamento desta pesquisa o caráter bibliográfico. Para desenvolver esta tese utilizamos autores como Bakhtin (2018), que em *As formas do tempo e do cronotopo*, formula um projeto interpretativo, de cunho filosófico e também filológico, acerca das relações do tempo e do espaço no mundo literário. Da junção desses elementos, ele, então, nomeia o que passa a chamar de cronotopo. Na visão do autor, este seria um dos pontos do todo arquitetônico da obra que daria a possibilidade para se chegar ao entendimento temático do romance.

Apesar do estudo voltado para cronotopos específicos, um dos pontos pertinentes elencados por Bakhtin está direcionado à possibilidade de incorporação de um cronotopo a outro. De acordo com o autor, os “cronotopos podem incorporar-se uns aos outros, coexistir, entrelaçar-se em inter-relações mais complexas” (BAKHTIN, 2018, p. 229). Por essa via, não nos caberia aqui categorizar um único tipo de cronotopo proeminente no conto de Freire, mas de estabelecer como esses elementos influenciariam no plano arquitetônico da obra.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Diante de tal situação, podemos analisar, no conto *Coração*, uma mescla de marcadores espaciais e temporais que possibilitam o engendramento da obra.

Uma das mudanças que ocorrem a este sujeito fictício pode ser apurada a partir dos estudos de Freud no ensaio **Luto e Melancolia** (2013). Os dois estados psicológicos partem do pressuposto de que há a perda do objeto amado e, em decorrência desta, a perda de interesse pelo mundo externo. Contudo, o pensador alemão alerta que, apesar das semelhanças, a melancolia apresenta um elemento de diferenciação em relação ao luto. Este fator discrepante se encontra na autodepreciação do sujeito melancólico. Não é diferente do que ocorre com o quadro apresentado nos relatos do conto *Coração*. O herói, após sucessivos encontros com o objeto desejado, sofre a sua perda e, além do desinteresse pelo mundo exterior, passa a exercitar o autodesprezo.

4. Resultados

Levando em consideração a possibilidade de incorporação de um tipo de cronotopo a outro, podemos entender o cronotopo de encontro, como complementar ao cronotopo de estrada. O cronotopo da estrada assim, na sua forma metaforizada, seria para a personagem principal do conto freiriano a possibilidade para uma transformação nos rumos da vida.

Além da *estrada*, a obra nos permite localizar semelhanças com outro cronotopo trabalhado por Bakhtin (2018). Este seria, então, o cronotopo do *idílio*, em que há uma condensação do tempo, bem como uma frequente sublimação de elementos básicos da vida das personagens. Acrescenta-se a todo arcabouço, as transformações desencadeadas por estes encontros na própria personagem, o que caracterizaria o cronotopo da *metamorfose*. A este respeito, Machado nos orienta que este último é o elemento que

“desenha a arquitetônica da crise como força eminentemente humana. “Com base na metamorfose é criado o tipo de representação de toda a vida humana em seus momentos essenciais de crise: como um homem se transforma em outro” [...] (MACHADO, 2010, p. 219).

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Verifica-se, assim, que as características cronotópicas, já mencionadas, nos ajudam a entender não só a obra como um todo, mas, precisamente, as transformações sofridas pela personagem Célio.

Nos atemos, portanto, a relação entre o conteúdo psíquico dos sentimentos do protagonista e a presença, determinante, de elementos cronotópicos. Do estudo desta relação, pretendemos extrair uma apreciação do conto de Marcelino Freire que vá além dos aspectos que entendemos ser próprios de abordagens eminentemente sociológicas e que se aproxime de uma abordagem capaz de revelar a riqueza da dimensão arquitetônica do conto de Marcelino Freire.

5. Conclusão

Em consonância com o suporte teórico de Bakhtin, é perceptível que o tempo no conto de Marcelino é denso e não se sobrepõe ao espaço. Além disso, percebe-se que nem mesmo as ações das personagens interferem na espacialidade e nem designam o teor temporal. O recurso textual de Freire alinhado ao cronotopo nos remete a um espaço preparado para a performance sexual sublimada das personagens.

Por fim, para firmarmos o nó de nossa leitura do conto, recorreremos novamente aos estudos freudianos. De acordo com o autor, uma das características marcantes do sujeito melancólico é indissociável do trabalho de comunicação. Nesta direção, apesar da concisão do conto, percebe-se a interrupção de Célio em diversos momentos para afirmar que *bicha devia nascer sem coração*. Segundo Freud (2013), ao analisarmos estas autoacusações morais do ser melancólico, as impressões mais salientes é de que estas se adequam total ou parcialmente ao sujeito a quem o doente ama. É certo que há um fio de indecisão na vida de Célio. Ele sabe que, para não sofrer, precisa se desconectar do sentimento projetado sobre o seu objeto de desejo. Contudo, ao elencarmos as falas intercambiadas da personagem, há a abertura para o entendimento de que para esta, como sujeito doente pela melancolia, o “queixar-se é dar queixa” (FREUD, 2013). Neste sentido, pode-se afirmar que as inúmeras queixas de Célio sobre não ter nascido sem coração seriam, na verdade, denúncias sobre a irresponsabilidade afetiva do *bofe*.

6. Agradecimentos

Agradecimento especial ao CNPq e à Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PRPGP) da Universidade Regional do Cariri (URCA) pelo apoio à pesquisa e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) por me conceder essa grande oportunidade de estudo que é o desenvolvimento deste trabalho.

VI SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA XXIV SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA

13 a 17 de Dezembro de 2021

Tema: “Centenário de Paulo Freire: contribuição da divulgação científica e tecnológica em defesa da vida, da cidadania e da educação”

Ao meu orientador, Prof. Dr. Edson Soares Martins agradeço pela paciência, esforço, dedicação e compreensão. Gratidão pela confiança e pela oportunidade que me concedeu para participar desse projeto, que contribuirá para meu crescimento profissional.

7. Referências

AMORIM, Marília. Cronotopo e exotopia. In BRAIT, Beth (org.) **Bakhtin**: outros conceitos chave. São Paulo: Contexto, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do romance II**: As formas do tempo e do cronotopo. Tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; organização da edição russa de Serguei Botcharov e Vadim Kójinov. São Paulo: Editora 34, 2018. 272p.

FERNANDES, Frederico Augusto Garcia. **Entre histórias e tererés: o ouvir da literatura pantaneira**. São Paulo: Unesp, 2002.

FREIRE, Marcelino. **Contos negreiros**. Rio de Janeiro: Record, 2005.

FREUD, Sigmund. **Luto e melancolia**. São Paulo: Cosac Naif, 2013.

LEITE, José Gilton Paz. Da perda não elaborada: a melancolia em Sigmund Freud. In: **Anais do seminário dos estudantes de pós-graduação em filosofia da UFSCar**. São Carlos, 2013x, 2014, n10. p. 167-185.

MACHADO, Irene. A questão espaço-temporal em Bakhtin: cronotopia e exotopia. In: PAULA, Luciane de; STAFUZZA, Grenissa. **Círculo de Bakhtin**: teoria inclassificável. São Paulo: Mercado de Letras, 2010. p. 203-234.

MAIA, Helder Thiago. Sem-vergonhices, descaramentos e safadezas na obra de Marcelino Freire. **Fórum de Literatura Brasileira Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 14, p. 109-126, dez. 2015.

OLIVEIRA, Maria Eveuma de; FREIRE, Manoel. O cronotopo narrativo: uma análise do romance Dôra Doralina. In: **Anais do SILEL**. Uberlândia, EDUFU, 2011, v.2, n2. p.1-15.

OLIVEIRA, Sonia Cristina Coelho. A voz de Roberto Carlos: avaliação perceptivo-auditiva, análise acústica e a opinião do público. Dissertação de mestrado - PUC/SP, São Paulo, 2007.

SOARES, Leandro Lopes; COSTA, Maria Edileuza da. Os contos de Clarice Lispector à luz de Bakhtin: uma análise cronotópica. **Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 6, n. 3, p. 273-285, set.-dez. 2017.